

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

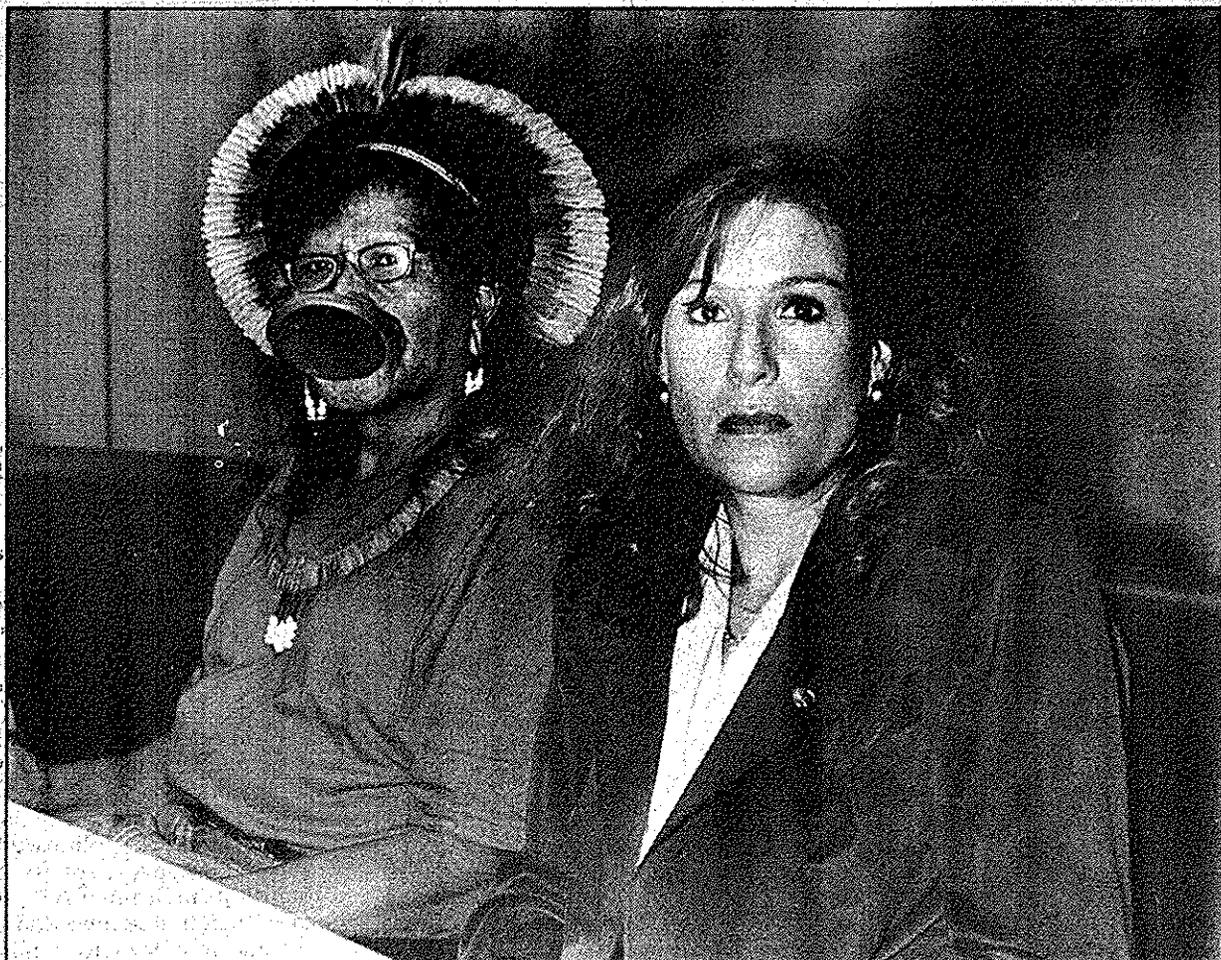
FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : Legislação

DATA : 09 04 92

PG. : 17

HLR00422



Teresa Jucá (D) ouviu as reivindicações do cacique Raoni e pediu a participação dos índios nas sessões

Estatuto do índio vai ser elaborado com a participação das comunidades

As comunidades indígenas estão preocupadas com o novo Estatuto do Índio, que está sendo produzido pela Câmara dos Deputados. Ontem, a comissão especial encarregada de elaborar o novo texto ouviu o depoimento de cinco lideranças, que defenderam, como pontos consensuais, a garantia da terra, da manutenção dos costumes e da língua e a assistência às comunidades.

Na avaliação da relatora da comissão, deputada Teresa Jucá (PDS/RR), a participação dos índios na sessão de ontem e nas próximas é extremamente importante. "Precisamos ouvir, de norte a sul, as comunidades, para que a comissão elabore um texto equilibrado, que propicie uma relação harmoniosa entre índios e não-índios", disse.

"Sem a presença dos índios, quer seja dando depoimentos, debatendo durante os painéis ou nas audiências públicas a comis-

são não terá condições de produzir um trabalho que, dentro do espírito da Constituição, assegure os direitos das comunidades indígenas", acrescentou a parlamentar roraimense.

Estiveram presentes à comissão, presidida pelo deputado Domingos Juvenil (PMDB/PA), o cacique Raoni (mecranotire), o administrador do Parque do Xingu, Megaron Txucarramãe (caiapó); o vereador Mário de Camilo (terena); o tuxaua Braz Gomes Pereira (macuxi); e o também vereador Pedro Cornélio Segue-Segue (caingangue).

Megaron Txucarramãe, o primeiro a depor, espera que o Congresso vote uma lei que não prejudique o futuro dos filhos e dos netos dos índios. "O importante para o índio é a terra, saúde, floresta, rio — de tudo isso o índio precisa para viver", garantiu.

O macuxi Braz Batista assegu-

rou esperar uma legislação que garanta a demarcação e o apoio às comunidades para que elas possam produzir. "Índio também sabe trabalhar, produzir e vender. Somos índios, mas também somos brasileiros", complementou.

Para o vereador terena Mário de Camilo, apesar de cinco séculos de colonização, seu grupo ainda tenta preservar a cultura, mesmo vivendo numa área de 700 alqueires em São Paulo, cercada por outra sociedade. "Temos que andar junto com os brancos, mas sempre respeitando as diferenças culturais", sentenciou.

O cacique Raoni também manifestou sua preocupação com a nova lei e garantiu que os parlamentares precisam tomar muito cuidado. "É bom que façam a lei direito. Eu não quero que acabem os bichos, não quero o rio sujo ou o mato estragado", completou.